



O Sínodo nas Redes

Segunda Sessão do Sínodo
sobre a Sinodalidade 2024



† LABCRE
Laboratório Cristão nas Redes

CaSa Galileia

Sumário

04 *Apresentação*

30 *Conclusões*

06 *Linha do tempo do Sínodo*

32 *Metodologia*

08 *As narrativas em destaque*

34 *Expediente*

22 *As Métricas*

1. Apresentação

Este novo relatório especial, O Sínodo nas Redes, busca estruturar a análise das principais ocorrências e narrativas de quase 950 redes sociais católicas durante a segunda sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade, ocorrida em outubro de 2024.

O monitoramento realizado pela Casa Galileia durante a primeira sessão do Sínodo, em 2023, demonstrou “movimentos fortes de resistência ao Sínodo, com capacidade para mobilizar pessoas, paróquias e comunidades para oposição radical a qualquer reforma proposta pelo Sínodo ou pelo Papa Francisco.” Assim, nossa análise indicava que uma das dimensões mais importantes do acompanhamento dessa etapa final do Sínodo, em outubro de 2024, seguiria essas pistas para guiar a continuidade da leitura e interpretação das narrativas sobre o Sínodo nas redes sociais.

Para esse monitoramento mais próximo dos acontecimentos em Roma, nossa equipe elaborou boletins de análise semanal, que se tornaria a base para a construção desse relatório. Como o leitor verá, os boletins de análise, assim como este relatório, revelam uma realidade bem dis-

tinta da que se configurou durante a sessão de 2023, quando as expectativas de mudanças das estruturas católicas eram muito mais sobressalentes, o que motivou leigos e organizações ultraconservadoras a um forte engajamento nas redes sociais.

Esta segunda sessão do Sínodo está marcada pela baixa repercussão nas mídias sociais. Contribuiu, sem dúvida, para isso, as estratégias adotadas pelo Vaticano, como passar os temas controversos levados pelo processo descentralizado de escuta e pela primeira sessão para serem debatidos em 10 grupos de estudo, cujos resultados serão entregues em junho de 2025. Apesar disso, temas como o diaconato feminino reapareceu nos debates e diálogos travados pelos participantes do Sínodo.

Ainda é cedo para saber se a aposta do Papa Francisco no convite às diferentes instâncias da Igreja para trilhar o caminho sinodal irá provocar transformações duradouras e profundas na Igreja Católica. O que parece claro nos movimentos capturados pelo monitoramento apresentado neste relatório é que há poucas indicações de que ela tenha empolgado o ambiente digital.



1. Linha do tempo do Sínodo

Cronologia do percurso sinodal até a Segunda Sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade:

2021

Processo Sinodal
2021-2024

Abertura
Outubro de 2021

Fase Local Digital
Maio a Agosto de 2022

Fase Continental
Fevereiro e Março de 2023

Fase Universal
1ª Sessão,
Outubro de 2023

Fase Universal
2ª Sessão,
Outubro de 2024

● 1ª. Sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade -

4 a 29 de
outubro 2023

● Relatório Síntese do Sínodo -

28 de
Outubro
2023

● Constituição de Grupos de Estudo -

Março 2024

● Instrumentum laboris para a Segunda Sessão -

Julho 2024

● 2ª. Sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade -

2 a 27 de
Outubro 2024

● Documento Final do Sínodo

26 de Outubro
2024

2. As narrativas em destaque

A fim de acompanhar a repercussão dos debates que se desenrolaram em Roma, a equipe da Casa Galileia se organizou para a realização de um monitoramento semanal, destacando os principais temas e narrativas que sobres-

saíram no Sínodo na semana. Estruturamos os destaques em quatro boletins de análise, conforme a própria dinâmica das reuniões sinodais aconteciam, começando na segunda-feira e terminando no sábado:



A) O predomínio das narrativas institucionais

As métricas dos boletins semanais confirmaram “O Sínodo nas Redes” confirmaram **o protagonismo dos canais de mídia e de organizações pautando quase que isoladamente o Sínodo nas redes sociais**. Destaque para a cobertura do Vatican News, que ocupou o Top 1 do ranking ge-

ral de maior alcance, seguido da TV Aparecida, Top 2 deste mesmo ranking.

Esses canais, que estão categorizados neste monitoramento como “mídia católica”, encarregaram-se de **reforçar as narrativas oficiais da Igreja sobre o Sínodo, sem dar muita repercussão a temas controversos, colocando o Papa Francisco em destaque**. Muitas dessas publicações foram replicadas no ecossis-



Boletim de Análise

#01 – 01 a 05 de Outubro 2024

Boletim de Análise

#02 – 07 a 12 de Outubro 2024

Boletim de Análise

#03 – 14 a 19 de Outubro 2024

Boletim de Análise

#04 – 21 a 27 de Outubro 2024



tema católico, sobretudo as notícias dos canais do Vatican News, o que o posiciona também com uma função importante de disparador central de narrativas nas redes.

No Top 1 do ranking de maior volume de publicações encontra-se a página da CNBB Norte 2, desempenhando também a

mesma função de replicador do discurso oficial da Igreja, **a partir de uma narrativa mais espiritualizada sobre o Sínodo.**

B) O diaconato feminino

Um dos temas mais debatidos e controversos na Igreja

Católica tem sido a discussão sobre o diaconato feminino e a ordenação de mulheres. A discussão que o próprio Vaticano tem estimulado através de grupos de estudo, por pressão de grupos e movimentos leigos, também através de diferentes experiências que incluem as mulheres em atividades reservadas aos diáconos em locais com poucas vocações, tem fortalecido a ideia de que o Papa Francisco teria uma posição favorável a essa mudança.

Entretanto, o tema foi retirado da pauta da segunda sessão e incluído entre os temas dos grupos de estudo, a serem concluídos em junho de 2025. O Instituto Humanitas Unisinos, jesuíta como o Papa Francisco, postou uma provocação logo na abertura

do Sínodo, pontuando a ausência do tema.

O tema retorna com mais força a partir da discussão abordada pelo Cardeal Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus e ex-Secretário Geral da CNBB, ao destacar em coletiva de imprensa do Sínodo, o papel fundamental das mulheres na Igreja, e em especial na Amazônia, onde várias mulheres já desempenhariam o papel de diaconisas.

Embora excluído da agenda oficial, o diaconato feminino acabou sendo discutido pelos participantes do sínodo através da “ídiossincrasia” de ser o único grupo de estudo a estar sob a coordenação direta do Dicastério da Doutrina da Fé, sob supervisão de seu prefeito, Dom Víctor Manuel Fernández. Em reunião realizada especial-



Papel da mulher preocupa o Papa **Diaconato feminino não está maduro**



mente para essa discussão, o cardeal chegou a afirmar que "a questão das diaconisas não está madura para o Papa Francisco, embora ele esteja preocupado com o papel das mulheres na Igreja".

C) Os protagonistas da Segunda Sessão

Papa Francisco, artesão da unidade

O Diálogo no Espírito, metodologia proposta pelo Papa Francisco na primeira sessão do Sínodo, com o objetivo de promover o encontro entre diferentes grupos na Igreja, reduzindo assim os embates, mostrou seus frutos na segunda sessão.

Com efeito, a temporalidade proposta pelo Papa Francisco para acolher demandas e expectativas de grupos mais

"progressistas" ou "tradicionalistas" tem sido reiteradamente indicada, como se viu no retiro espiritual organizado antes da sessão do sínodo, com a reflexão da beneditina Madre Angelini, que defendeu a **"arte sinodal" de valorizar o silêncio e se libertar da "impaciência, do ativismo e das reclamações"**.

No entanto, como vimos acima, a organização de momentos privados do Papa Francisco no acolhimento de jovens universitários, leigos e mulheres durante o Sínodo, e uma comunicação direta que acena simbolicamente para demandas desses setores, são percebidas como possibilidades abertas pela sinodalidade de Francisco. Poucos dias antes do encerramento do Sínodo, o Papa Francisco lançou sua quarta carta encíclica, *Dilexit nos*, de-

dicada ao Sagrado Coração de Jesus. Apesar de seu conteúdo significativo, o documento recebeu pouca atenção da mídia, ofuscado pelo final do Sínodo e pela falta de apelo midiático imediato. Diferente de suas encíclicas anteriores, como *Laudato si'* e *Fratelli tutti*, que abordaram temas sociais amplamente discutidos, *Dilexit nos* apresenta uma mensagem de interioridade, propondo o despertar dos corações como antídoto para os desafios contemporâneos. Embora tenha tido um impacto inicial mais tímido, a encíclica completa uma trilogia iniciada com a preocupação ambiental e social, agora direcionando-se ao âmbito pessoal e espiritual. O Papa propõe que, sem uma reconexão com o amor interior, será impossível enfrentar crises como as ecológicas e sociais.

Bispos brasileiros

A estratégia de criar grupos de estudo com as temáticas levantadas na 1ª sessão do Sínodo, e a ausência de alguns temas mais sensíveis e polarizados no *instrumentum laboris*, arrefeceu o interesse da imprensa tradicional e dos influenciadores ultraconservadores na segunda sessão do Sínodo, ganhando maior intensidade com as falas de Dom Jaime Spengler e Dom Leonardo Steiner, sobre a ordenação de homens casados e o papel das mulheres na igreja. Suas declarações elevaram a temperatura dos debates em torno do Sínodo, provocando fortes reações no campo conservador.

A declaração de Dom Jaime Spengler, presidente da CNBB e do CELAM, e recém-nomeado cardeal, abordou a possibilidade de homens

casados serem ordenados padres. Spengler destacou a necessidade de uma discussão franca sobre o tema e mencionou que, em sua diocese, paróquias já estão sendo confiadas a diáconos permanentes casados. Essa fala **despertou reações imediatas de influenciadores como Tiago Prado, do canal Católicos de Verdade**, afirmando que dioceses ligadas à Teologia da Libertação enfrentam falta de vocações, enquanto as dioceses conservadoras têm abundância de candidatos ao sacerdócio.

A declaração de Dom Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus e ex-secretário geral da CNBB, sobre o diaconato feminino e a participação das mulheres na Igreja intensificou as discussões. Steiner elogiou o papel das mulheres

na Amazônia, referindo-se a elas como “verdadeiras diáconisas” devido à sua dedicação e serviço à Igreja, destacando que, em muitas comunidades, as mulheres são as principais responsáveis pela vida pastoral. **Sua fala também foi recebida com críticas de influenciadores conservadores, que acusaram Steiner de “querer colocar o mundo dentro da Igreja” e de promover um “desvio da sã doutrina”, deturpando, segundo eles, a sagrada tradição.**

Influenciadores conservadores

Apesar do baixo engajamento dos influenciadores conservadores reagindo ou pautando o Sínodo nas redes, sobretudo comparado ao ano anterior, é importante sinalizar em que momentos e quais atores

apareceram no decorrer do Sínodo, mesmo num debate desaquecido.

Postagens dos canais **Católicos de Verdade e Controvérsia Católica** se destacaram no YouTube, conforme registramos no **Boletim #02**. O influenciador Tiago Prado (Católicos de Verdade) reagiu à colocação do arcebispo D. Jaime Spengler sobre o tema dos padres casados, criticando a escassez vocacional do campo progressista que está “mergulhado na Teologia da Libertação”. Já o influenciador Diogo Moreira (Controvérsia Católica) acusa o Papa Francisco de se utilizar de “estratégia comunista” com a Vigília Penitencial, que só culpabiliza a Igreja.

Tiago Prado, do canal **Católicos de Verdade**, se pronunciou novamente no YouTube, aprovando as críticas do



Cardeal Muller (ex-prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé) ao Sínodo, criticando a participação dos leigos e alertando para os perigos da Teologia da Libertação e dos falsos profetas. No Instagram, o missionário Flávio Andrade, do perfil **Escravo de Maria**, atacou o Papa Francisco pela nomeação de 21 novos cardeais supostamente heterodoxos e progressistas (Boletim #03). Por fim, aparecem em destaque na última semana do Sínodo (Boletim #04) o canal do **Centro Dom Bosco**, no You-

Tube, e o perfil **O Catequista**, no Instagram, ambos repercutindo o documento final do Sínodo. Se para O Catequista, não há com o que se preocupar, para o Centro Dom Bosco, o documento final seria escandaloso, por supostamente afirmar uma “agenda pró-revolucionária”.

Com isso, **o YouTube aparece como a principal plataforma utilizada por influenciadores católicos conservadores, obtendo grande alcance desses conteúdos**. O canal Católicos de Verdade foi o



maior disparador de ataques ao Sínodo e ao Papa Francisco, considerando o período monitorado.

D) O documento final

O discurso do Papa Francisco após a aprovação do Documento Final do Sínodo destaca o valor do texto como “fruto de anos de escuta do Povo de Deus”:

“Por isso, não tenho intenção de publicar uma ‘exortação apostólica’. No Documento há já indicações muito concretas que podem servir de guia para a missão das igrejas, nos diversos continentes, nos diversos contextos: por isso, coloco-o imediatamente à disposição de todos. Quero, deste modo, reconhecer o valor do caminho sinodal realizado, que através deste Documento entrego ao povo santo de Deus.”

Francisco também expressou que, para questões mais amplas da vida eclesial indicadas no documento, o discernimento seguirá em diálogo com os bispos e as comunidades locais, refletindo o estilo sinodal de “escutar, convocar, discernir, decidir e avaliar”.

A publicação do documento também repercutiu entre influenciadores católicos brasileiros, evidenciando as tensões geradas ao longo do processo sinodal. **O in-**

fluenciador “Santa Carona” destacou a importância do documento final, sublinhando aspectos relacionados à missão da Igreja Católica no ambiente digital. Ressaltou o reconhecimento da crescente influência da cultura digital, especialmente entre os jovens, e os riscos da era digital, como a manipulação ideológica e o isolamento. O influenciador também enfatizou a recomendação do Sínodo para que a presença digital da Igreja seja sempre marcada pela autenticidade e confiabilidade.

O influenciador católico **Alexandre Varela, “O Catequista”**, compartilhou nos stories do seu perfil no Instagram que “para quem estava esperando um grande problema, não há nada de errado, “como já imaginávamos”. O canal do **Centro Dom Bosco** no YouTube lançou um vídeo intitulado “A Igreja sinodal está atenta ao

mundo, mas surda à Palavra de Deus,” criticando o processo sinodal e o que o autor do vídeo chama de “magistério pastoral sinodal.” Segundo ele, esse magistério tem criado graves desvios na Igreja, considerados piores que as “imoralidades do Renascimento”, pois agora esses desvios são incorporados aos documentos oficiais, justificando práticas pastorais questionáveis e afetando a integridade doutrinária e moral da Igreja.

E) O encerramento do Sínodo: avaliações, reações, compromissos e divergências

O encerramento da 2ª sessão da XVI Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos gerou alguma repercussão nas redes sociais, destacando o desafio que a Igreja, especial-

mente no Brasil, enfrentará na fase de implementação do processo sinodal.

Pe. Miguel Modino, em artigo para o Vatican News, comprou o processo sinodal a um “reset” de sistema, propondo que a Igreja retorne à sua essência original, fundamentada na sinodalidade e na missionariedade. Segundo ele, a verdadeira identidade da Igreja se revela na unidade e na comunhão entre os fiéis e no compromisso inegociável de anunciar o Evangelho. Durante a Segunda Sessão da Assembleia Sinodal, o foco estaria em superar o medo de mudanças e abrir-se a espaços intra e extra eclesiais. Modino sugere que, ao seguir a orientação do Papa Francisco e confiar no Espírito Santo, a Igreja redescobrirá seu propósito com fé e coragem, deixando de lado estruturas estagnadas para fortalecer a comunhão e a missão.

A manifestação de alguns dos participantes brasileiros ao final do Sínodo sobre a Sinodalidade, conforme o vídeo da CNBB, expressa **um sentimento de gratidão e compromisso com a implementação das diretrizes sinodais nas comunidades locais**. Dom Jaime Spengler enfatiza que o verdadeiro trabalho do Sínodo começa agora, ao levar os aprendizados de Roma para fortalecer a comunhão, a participação e a missão nas bases. O Cardeal Leonardo Steiner agradece ao Papa Francisco pelo chamado à sinodalidade, destacando o estímulo para que a Igreja se torne cada vez mais missionária e unida em sua caminhada. Dom Joel Portella Amado reforça que a sinodalidade é um chamado abrangente, que não se limita a questões pontuais, e deve permear toda a vida eclesial, sendo um desafio



constante para cada membro da Igreja. Sônia Gomes de Oliveira descreve a sinodalidade como uma prática de escuta, aproximação e discernimento à luz do Espírito Santo, adaptada às realidades locais, especialmente dentro do contexto brasileiro.

Dom Pedro Cipollini e Dom Dirceu de Oliveira Medeiros destacam o Sínodo como um processo contínuo, onde a Igreja é chamada a receber e desenvolver gradualmente as intuições sinodais, incorporando-as em todas as instâncias e igrejas particulares no Brasil. Cardeal Sérgio da Rocha propõe um olhar de esperança, combinado com responsabilidade. Ele vê

o futuro com confiança, mas lembra do compromisso de fazer da Igreja uma comunidade cada vez mais participativa e missionária, reforçando o propósito de caminhar juntos.

O Centro Dom Bosco descreve o Sínodo sobre a Sinodalidade como uma ameaça à estrutura doutrinal tradicional da Igreja Católica, que deve ser protegida por um magistério hierárquico forte e infalível. O enfoque pastoral e as consultas ao “povo de Deus” criariam uma Igreja mais suscetível a influências externas, comprometendo a integridade da doutrina e abrindo espaço para interpretações mais liberais e heréticas.



3. As métricas

Ocorrências

473

Média por dia:

17.52

Publicadores Únicos

77

Instagram Posts

Usuário Business: 35

Perfis Alcançados

26M

@vaticannews.pt

Possíveis Pessoas

Alcançadas

9,9M

Possíveis Impressões:

633,9M

Dia de Pico

Quarta

Total Ocorrências: 94

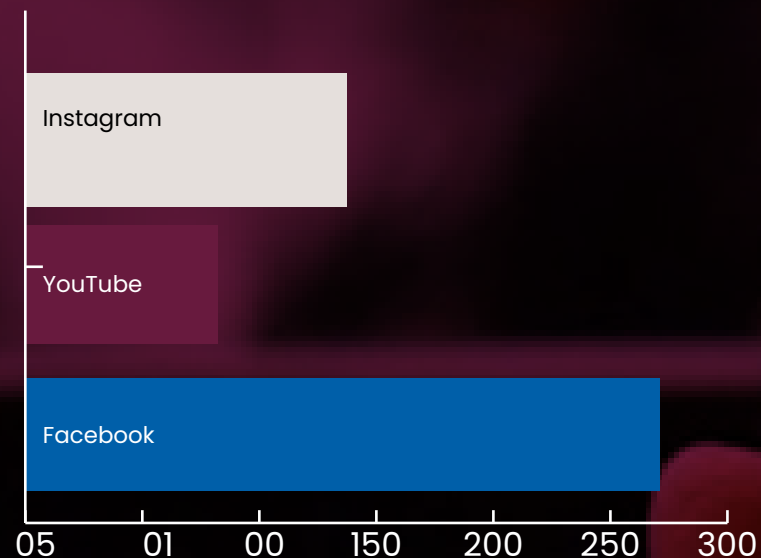
As métricas referentes às ocorrências relacionadas ao Sínodo, no período de 01 a 27 de Outubro, confirmam o baixo engajamento nas redes sociais. Considerando um ecossistema de 950 perfis, páginas e canais, apenas 77 publicaram sobre o Sínodo, menos de 10% dessa base, com uma média de 17 postagens por dia.

Os gráficos apontam para o Facebook como a principal rede social utilizada, seguida do Instagram e YouTube respectivamente. Os perfis de

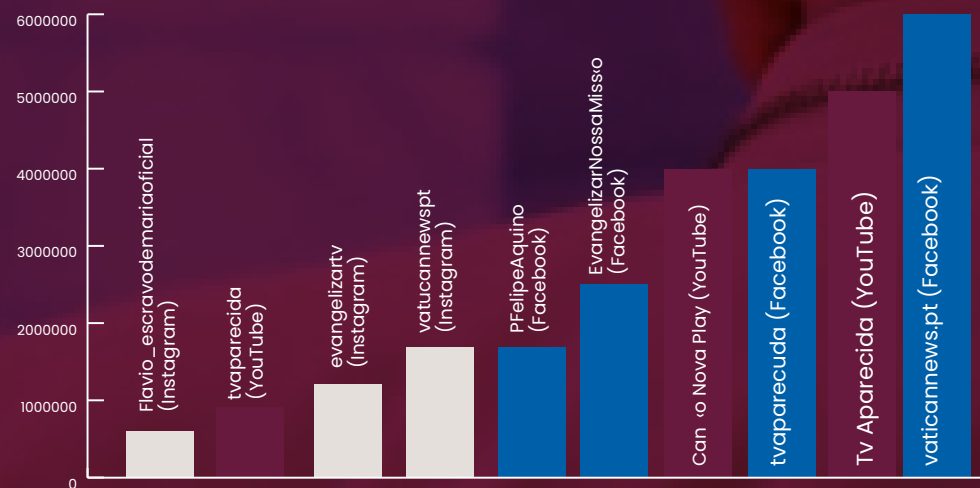
organizações e mídia católica dominaram o debate sobre o Sínodo nas redes, como já destacado neste relatório.

As nuvens de palavras de termos e hashtags mais utilizadas nas redes reforçam as outras métricas que apontam para o discurso oficial da Igreja sobre o Sínodo nas redes. No gráfico de temas, o Papa Francisco protagonizou as narrativas com 40% das postagens, seguidos da CNBB, com 17%, e Participação, com 14%.

1. Publicações por rede social



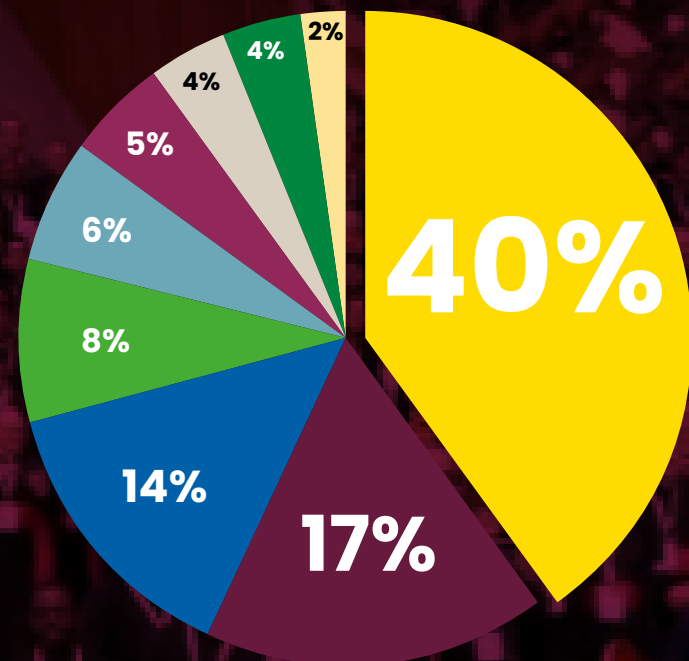
2. Publicadores mais influentes (TOP 10)



3. Publicadores com maior número de postagens (TOP 10)

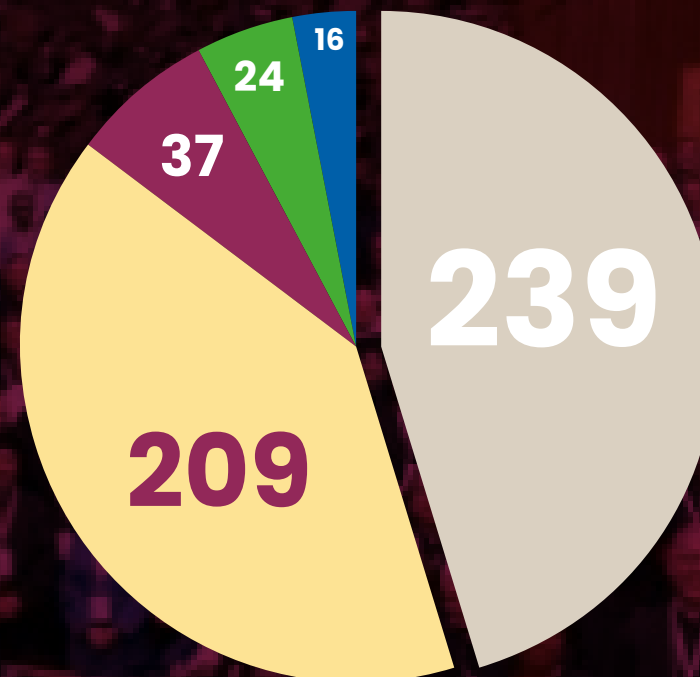


4. Tags de temas mais utilizados em porcentagem:



■ Papa Francisco ■ CNBB
■ Participação ■ Teologia da Libertação
■ Mulheres ■ Pecado
■ Casa Comum ■ LGBT
■ Celibato

5. Gráficos de grupos mais utilizados:



■ Organização ■ Mídia
■ Igreja ■ Influenciador
■ Liderança religiosa

7. Nuvem de palavras com hashtags mais utilizadas nas publicações:



5. Conclusões

É notório que a estratégia conduzida pelo Papa Francisco de despolarizar o debate sobre o Sínodo, com uma agenda mais focada nas estruturas e nos processos de participação na Igreja, relegando temas controversos a grupos de estudo a serem entregues em 2025, levou ao esvaziamento do interesse e engajamento

na segunda sessão do Sínodo. E esse desengajamento afetou não apenas atores tradicionalistas, ultraconservadores ou que poderiam ser classificados como de extrema direita, como também retirou do próprio “campo progressista” o interesse de intervir e travar debates nas redes sociais.

Esta estratégia de evitar o atravessamento das paixões que costumam emergir nas redes sociais buscaria diminuir a repercussão que desviasse o foco do que muitos analistas apontam como sua principal agenda sinodal, a “desclericalização” (ampliando os espaços para os leigos na igreja) e “descentralização” (fortalecendo as igrejas particulares e seus caminhos sinodais). No entanto, ao fazê-lo, deixou pouco espaço para a tensão necessária

que demarca posições e cria espaços para a promoção de mudanças. Eis a razão para a emergência de reivindicações de transparência e maior “accountability” no tema do diaconato feminino.

Sem conflitos e controvérsias, com pouco afetos e engajamentos (na linguagem dos estudos das redes), a discussão sobre para onde vai a igreja sinodal de Francisco se tornou a mais importante ao final do Sínodo.

Sinodal é a igreja que, ao enfatizar o encontro e a escuta, “silencia” controvérsias e fica no mesmo lugar, aguardando o tempo do Espírito Santo? Ou a sinodalidade é que abrirá espaço, nas igrejas particulares, para responder às demandas daqueles e daquelas que estão à espera de um milagre?

6. Metodologia

O monitoramento das narrativas e repercussões do Sínodo sobre a Sinodalidade nas redes sociais foi realizado durante o período de 1 a 27 de outubro, a partir de busca realizada na plataforma v-Tracker.

Os termos buscados na query do v-Tracker foram os relacionados com as palavras *sínodo* OR *sinodal* OR *sinodalidade*, e suas variações, presentes nas postagens em português, inclusive em hashtags.

O ecossistema digital católico na base da Casa Galileia está composto por 248 páginas do Facebook, 410 perfis do Insta-

gram e 298 canais do YouTube. Nele se agrupam páginas, perfis e canais católicos pelas seguintes categorias: Artistas, Influenciadores, Igrejas, Organizações, Lideranças religiosas, Lideranças políticas e Mídias.

Estas categorias utilizadas foram definidas por critérios de agrupamento que o próprio ecossistema cristão católico apresentou, orientado por uma classificação de tipos-ideais que privilegia os lugares e posições institucionais e/ou funcionais ocupados pelos atores no campo, a saber:

Lideranças religiosas

Pessoas que exercem um ofício religioso, de modo profissional ou voluntário, em instituições católicas, e que utilizam as redes em conexão com seus espaços de atuação.

Lideranças políticas

Agentes públicos, em cargos eletivos ou na administração pública em primeiro, segundo ou terceiro escalão, de confissão religiosa católica que utilizam sua posição e influência a serviço do discurso religioso em pautas e agendas públicas.

Influenciadores

Pessoas reconhecidas ou autoidentificadas como católicas, que produzem conteúdos específicos para as redes sociais, buscando obter deles reconhecimento, influência e/ou monetização.

Artistas

Pessoas de distintas áreas do campo artístico reconhecidas por seu vínculo com o público cristão católico.

Organizações

Instituições, redes e coletivos católicos com identidade ou narrativa moral-religiosa na atuação em campo e nas redes sociais.

Igrejas

Comunidades eclesiais de diversos formatos do campo católico e suas estruturas correspondentes em nível local, regional e nacional (por ex., paróquias, dioceses, arquidioceses etc.)

Mídia

Agências ou veículos de comunicação e notícias do segmento católico, com diferentes graus de adesão às regras do jornalismo profissional.

Expediente

Bruna Galvão

Diretora Executiva e de Estratégia

Leon Souza

Diretor de Campanhas

Flávio Conrado

Coordenação e análises

Ricieri Benedetti

Análises

Andréa Laís

Análises

Michelle Monteiro

Criação e diagramação

casa
Galileia



casagalileia.com.br

[@casagalileia](https://www.instagram.com/casagalileia)